

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ
ATA Nº. 011/2014/CAJ/UFG
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA REGIONAL JATAÍ
REALIZADA EM 04 DE JUNHO DE 2014.

1 Aos quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e quatorze às quatorze horas e três minutos reuniram-se
2 no auditório maior da Unidade Jatobá, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, sob a presidência do
3 Prof. Alessandro Martins, Vice Diretor da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, os membros do
4 Conselho Diretor: Prof.^a Ivanildes Solange da Costa Barcelos, Coordenadora do Curso de Biomedicina;
5 Prof.^a Ana Carolina Gondim Inocêncio, Coordenadora do Curso de Ciência da Computação; Prof.^a Helga
6 Maria Martins de Paula, Coordenadora do Curso de Direito; Prof. Luiz Almeida da Silva, Coordenador do
7 Curso de Enfermagem; Prof.^a Viviane Oliveira Gonçalves, Vice-Coordenadora do Curso de Educação Física
8 Licenciatura; Prof. Marcos Gonçalves Santana, Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado;
9 Prof. Allison Gustavo Braz, Coordenador do Curso de Fisioterapia; Prof. Evandro César Clemente,
10 Coordenador do Curso de Geografia Licenciatura; Prof. Hildeu Ferreira da Assunção, representando a
11 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado; Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa, Coordenador do
12 Curso de História; Prof.^a Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago, Coordenadora do Curso de Letras;
13 Prof. Dyomar Toledo Lopes, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária; Prof. Alysso Tobias Ribeiro
14 da Cunha, Coordenador do Curso de Matemática; Prof.^a Eva Aparecida de Oliveira, Coordenadora do Curso
15 de Pedagogia; Prof. Arthur dos Santos Mascioli, Coordenador do Curso de Zootecnia; Prof. Edésio Fialho
16 dos Reis, Coordenador do Mestrado em Agronomia; Prof. Marcos Lázaro Moreli, Coordenador do Mestrado
17 em Ciências Aplicadas à Saúde; Prof.^a Luciana Aparecida Elias, Coordenadora do Mestrado em Matemática
18 PROFMAT; Prof.^a Alessandra Feijó Marcondes Viu, representando os Professores Associados; Prof.^a Cecília
19 Nunes Moreira representando os Professores Adjuntos; Os Servidores: Josie Melissa Acelo Agrícola, Marcos
20 Humberto Silva de Assis, Ricardo Porto Simões Mathias, Thiago Oliveira Lima, Valéria Gouveia do Carmo
21 Ferreira, representando os servidores técnico-administrativos. Verificado o “quorum”, o Sr. Presidente
22 declarou abertos os trabalhos. **Primeiro Ponto da Pauta: Apresentação de Estudos realizados pela**
23 **empresa TECNOSEG sobre a segurança na Regional Jataí – Unidades Riachuelo e Jatobá – Com a**
24 **presença do CEGEF/UFG.** O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira iniciou falando sobre a apresentação
25 que tinha o intuito de apresentar para a comunidade todo o trabalho feito pela empresa, disse que passaria a
26 palavra aos Senhores Franceildo e Deusdete Soares da empresa TECNOSEG que fariam a apresentação. O
27 Sr. Deusdete Soares falou que a intenção era manter o conceito de Universidade aberta, mas na Unidade
28 Riachuelo tinha uma extensa área verde, que para a segurança interferia um pouco. Disse que passou pela
29 portaria da Unidade Riachuelo e não existia um controle, que tinha janelas sem grades com fácil acesso,
30 então havia a necessidade de alguns cuidados básicos, disse que achava interessante a questão de grades e
31 tudo que viesse reforçar a segurança na universidade. Disse que o funcionamento da Universidade era das
32 sete horas às vinte e três horas e que a vigilância não era onipresente, e acabava que toda a estrutura ficava
33 vulnerável a sinistros, então poderia substituir o alambrado que delimitava o acesso, poderia verificar a

34 questão de cerca elétrica, analisando prós e contras. Disse que chaves deixadas na porta tornava a situação
35 vulnerável. Disse que várias providências poderiam ser tomadas, desde sistema de alarme, câmeras, aliadas a
36 segurança patrimonial que vinham de encontro com procedimentos externos: câmeras de infravermelho,
37 sistema de alarme com CFTV (Circuito Fechado de Televisão) e também implantação de normas de uso do
38 crachá, sistema de controle de acesso, cartão de biometria e outros. Disse que no estacionamento da Unidade
39 Riachuelo perceberam alguns objetos deixados dentro de veículos, disse que a situação exigia interferência
40 na rotina e medidas corretivas e que essas eram as considerações em relação a Unidade Riachuelo. Em
41 seguida ele falou quanto a Unidade Jatobá, disse que seguia o mesmo conceito de prevençionismo, na
42 entrada com cancela, ausência de controle de acesso e de barras fixas com o filtro. Sistema deficiente de
43 comunicação do vigia com os demais, inexistência de câmeras. Neste momento o Arquiteto Marco Antônio
44 de Oliveira chamou o Sr. Elias Magalhães da Silva, Coordenador da Segurança da Universidade Federal de
45 Goiás, ele falou da gerência da segurança patrimonial em Goiânia, disse que amanhã teria um treinamento
46 em relação a segurança e gerência, também sobre a prevenção e combate a incêndio. Disse que lá eles tinham
47 a supervisão de assuntos estratégicos e que existiam grupos de pesquisa, que estudavam como a segurança
48 atuará, disse que eles tinham um grupo de trinta e dois funcionários efetivos mais os terceirizados. Disse que
49 em setembro do ano passado houve um seminário para saber como era a atuação da segurança, esse encontro
50 ocorreu com a Universidade Federal de Goiás, Federal Segurança, Guardiã. Disse que na Regional
51 Goiânia/Samambaia, tinha o grupo tático operacional e o pessoal para fazer intervenção e eram distribuídos
52 por área e com a utilização de rádio de comunicação, com a apresentação de ocorrência, chamava a polícia
53 militar. Disse que hoje no Câmpus ocorriam arrombamentos, assalto a mão armada, eram registradas diversas
54 ocorrências. O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira disse que ressaltava que não era somente Jataí que não
55 tinha controle por meio de câmeras e disse que na medida em que colocava uma câmera o problema saía de
56 dentro de local e ia para fora. Disse que quanto as ocorrências internas estavam fazendo investimentos em
57 crachás, passarelas cobertas com iluminação, mas o problema era a falta de recursos. Disse que a empresa
58 Guardiã, aqui representada pela Sr.^a Aline, era uma empresa muito boa de trabalhar, eles trabalhavam com
59 vigias e pessoal da limpeza, disse que era um trabalho que exigia investimento e aplicação de recursos
60 constante. O Prof. Raimundo Agnelo Soares Pessoa disse que gostaria de levantar alguns pontos, exemplo,
61 cursos que atuam à noite, disse que outro dia tinha uma cascavel no corredor, disse que faltava apoio em
62 especial no noturno, faltava apoio de todas as naturezas. Quanto ao crachá, disse que tinham alunos
63 formando que ainda não tinham recebido os crachás e outro aspecto era a questão da implantação de verdade
64 do estatuto, disse que essa conta ficaria bem cara e que não era uma conta simples. O Arquiteto Marco
65 Antônio de Oliveira disse que quanto ao noturno os problemas em Goiânia eram vem maiores e era um
66 investimento que tinha que ser feito, disse que sentia a necessidade de investimentos em infraestrutura, mas
67 faltava recursos. Com relação aos crachás, tinha dificuldades, pois não tinham pessoas para esse recebimento
68 e distribuição, mas sabiam dessa deficiência e esperavam que neste ano tentassem resolver o problema. O
69 Prof. Alessandro Martins disse que no Câmpus Jatobá já estava exigindo investimentos quanto a essa
70 segurança, disse que tinham registros de furtos, roubos e assaltos. A Prof.^a Cecília Nunes Moreira disse que
71 não tinha um telefone para registrar as ocorrências, quanto a trânsito, estacionamento, os próprios vigias

72 falavam que os alunos não respeitavam. Ela questionou se seria feita alguma orientação em relação a isso?
73 Disse ainda que uma coisa que ela sugeriu foi a identificação dos veículos, com uma etiqueta para os carros,
74 mas o vigia teria que parar os carros que não tenham os adesivos. O Sr. Francenildo da empresa TECNOSEG
75 disse que era interessante que a universidade fizesse uma campanha com a SMT (Secretaria Municipal de
76 Trânsito), disse que o controle com o adesivo era interessante. Disse que o vigilante em sua formação era
77 treinado pelas particularidades que o Câmpus tinha, disse que o contato noturno era fundamental, então teria
78 que verificar a possibilidade de um horário estendido para que fosse feito um trabalho de plantão. O Prof.
79 Alessandro Martins disse que ainda não se tem aqui essa central, que todos os contatos a respeito da
80 vigilância eram feitos com o Administrador Ricardo Porto Simões Mathias. Falou que já recebeu muitas
81 reclamações pela ausência de postos, mas em função do quantitativo de funcionários isso não é o suficiente.
82 Disse que quanto a empresa de segurança armada às vezes tinha uma pessoa, no campo, nas limpeza e depois
83 essa pessoa era contratada para a vigilância, então precisava passar por um treinamento, pois muitas vezes
84 não tinha a capacidade técnica necessária para exercer aquela função. Disse que recentemente teve
85 problemas com roubo na biblioteca, mas os vigilantes não conseguiram pegar a pessoa, conseguiram
86 informações com uma câmera da lanchonete. Disse que cobravam o monitoramento, mas a área limite era
87 muito grande, quanto ao adesivo que a Prof.^a Cecília Nunes Moreira falou ele cobraria da ASCOM
88 (Assessoria de Comunicação), mas era uma questão que tinha como falsificar. Disse que todo caminhão que
89 saía tinha que ser parado, sobre a central telefônica tinha que pensar nisso. O Administrador Ricardo Porto
90 Simões Mathias disse que com relação ao trânsito, não acreditava em nenhuma ação educativa, disse que a
91 Polícia Rodoviária Federal disse que não cabia a eles, então era uma questão que a universidade tinha que
92 resolver. O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira disse que no Samambaia eles tinham o mesmo problema, o
93 pessoal da ronda motorizada não podiam agir, pois isso não fazia parte do contrato, disse que a Procuradoria
94 eximia a universidade. Disse que quanto a adesivos, mesmo que houvesse a falsificação era importante sim, e
95 a medida que o Câmpus crescia, o fato de ter um terminal bancário já era um problema, pois atraía pessoas
96 com o intuito o roubo. O Prof. Allison Gustavo Braz disse que a primeira coisa que pensava era na questão
97 da limitação financeira, disse que não era coisa somente de aluno, disse que estavam discutindo sobre
98 acessibilidade, sobre a possível entrada via bairro próximo a universidade, então como seria o impacto
99 positivo e negativo, hoje já tinha o Núcleo de Práticas Corporais do Curso de Educação Física frequentado
100 por muitas pessoas, além de outros lugares, outra questão era o ônibus coletivo que entrava na universidade.
101 O Senhor Francenildo disse que tinha o conceito de universidade aberta e a questão maior era o controle, a
102 exemplo de Catalão que tinha vários acessos que não tinham controle, então tinha a necessidade da tendência
103 de somente uma entrada ou entrada controlada. O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira disse que para o
104 controle ser efetivado tinha que ter uma estrutura de pessoas e investimento grande, quando falava de mais
105 uma entrada era importante o controle dessa entrada, claro que tinha que pensar no futuro, que o
106 investimento fosse maior, qual o papel do vigia? O Prof. Marcos Gonçalves de Santana disse que a ideia
107 primeiro era pensar na realidade vivida, não tinha somente uma entrada, tinha várias, não oficiais. Então
108 tinha que fazer uma reflexão quanto a real situação. Disse que o primeiro ponto importante que preocupava
109 era a limitação, disse que não acreditava que o uso de um adesivo resolvesse também. Outro ponto

110 importante era a realidade, quais eram as principais áreas que poderiam interessar às pessoas que faziam
111 furtos na universidade. Então antes de mudar a estrutura que se tem, era fundamental um trabalho que
112 verificasse a fragilidade de portas e ver o que conseguir fazer nesse momento, precisava de uma reflexão em
113 cima desse aspecto. O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira disse que em Goiânia eles enxugaram muito a
114 quantidade de seguranças armados e nem por isso a quantidade de ocorrências aumentaram. O Sr. Deusdete
115 da TECNOSEG disse que em alguns condomínios foram implantados os celulares corporativos, conforme
116 ocorria a troca do serviço, o servidor do próximo turno permanecia com o aparelho. O Arquiteto Marco
117 Antônio de Oliveira disse que ressaltava que as chaves não deveriam ficar com os vigias. A Prof.^a Alessandra
118 Feijó Marcondes Viu disse que desde o planejamento da execução, passando pela qualidade dos materiais,
119 portas e fechaduras não adequadas, o conceito de segurança era incompatível, disse que em seu entendimento
120 isso tinha que ser planejado a curto, médio e longo prazo e não justificava um investimento tão alto, não
121 tinha segurança no bloco da saúde, só tinha uma entrada, as salas e os gabinetes não eram de alvenaria, eram
122 de divisórias e podiam ser abertos sem chaves. Então não seria primeiro necessário investir na estrutura dos
123 espaços coletivos e individuais, disse que o fluxo dentro do Câmpus estava muito mal planejado, então tinha
124 que rever esse planejamento e começar campanhas educativas em todos os sentidos, tinha que começar as
125 campanhas educativas em vários setores. O Sr. Francenildo disse que se já construiria u prédio, porque não
126 planejar a segurança ainda na planta, já tinham um norte de como fazer isso, disse que as grandes cidades
127 estavam investindo nisso, então tinha que fazer um planejamento de forma que a segurança passasse
128 acompanhar. A Sr.^a Aline da empresa Guardiã, agradeceu o convite e disse que via o debate como bastante
129 pertinente, disse que concordava com todas as pontuações feitas e que hoje tinha que trabalhar realmente a
130 consciência de não ser uma vítima fácil, disse que a consciência era o primeiro passo, disse que estavam em
131 treinamento e definições de normas, regras e procedimentos. Falou que o vigia tinha que saber a função dele
132 e que foram levantados pontos importantes, disse que achava que o primeiro passo era esse debate, para ver o
133 que era pertinente ou não. O Sr. Magalhães disse que trouxe primeiro o debate e que tinha várias questões e
134 tudo isso estaria dentro do documento que seria aperfeiçoado o tempo todo. O Prof. Allison Gustavo Braz
135 disse que concordava com todas as falas, disse que foi apresentado o modelo ideal, mas o que poderia pagar
136 e o que poderia ser oferecido? Integridade física, como a equipe de segurança poderia atuar nesse momento,
137 efetividade de ação não houve, disse que tiveram boas intenções, mas em caso de violência física, como
138 fazer uma ação, outra coisa quanto ao uso de adesivos, se alguém estacionava de maneira irregular, o que
139 fazer? O Sr. Deusdete disse que quanto a ocorrência de incêndio, a supervisão do sinistro atuaria para isso,
140 para que quando necessário cada um saiba o que fazer. Disse que o adesivo era válido, paliativo, mas era
141 necessários outros mecanismos. O Sr. Francenildo disse que a ideia seria criar uma brigada de incêndio, pois
142 o vigia teoricamente não tinha esse treinamento. O Arquiteto Marco Antônio de Oliveira disse que os
143 próximos passos seriam mobilizar o máximo de pessoas aqui, pois a violência tendia a aumentar, o problema
144 de segurança era sério. Em seguida ele agradeceu a presença de todos, a presença da equipe da TECNOSEG,
145 a equipe da segurança e Guardiã. O Prof. Alessandro Martins disse que para concluir disse que sabiam das
146 necessidades e muitas necessidades esbarravam no orçamento, mas tinha que fazer um planejamento para
147 isso e que isso tinha que ser feito de forma conjunta, então ficava o convite a todos. Em seguida ele

148 agradeceu a todos que ficaram até agora encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente
149 declarou encerrada a reunião às 16:34 horas (dezesseis horas e trinta e quatro minutos), da qual, para constar,
150 eu, Marinalva de Oliveira Teixeira, Secretária do Conselho Diretor, lavrei a presente ata que, lida e se achada
151 em conforme, segue assinada pelo Presidente dos trabalhos e pelos conselheiros presentes à discussão.....

152 Alessandro Martins _____

153 Alessandra Feijó Marcondes Viu _____

154 Allison Gustavo Braz _____

155 Alysson Tobias Ribeiro da Cunha _____

156 Ana Carolina Gondim Inocêncio _____

157 Arthur dos Santos Mascioli _____

158 Cecília Nunes Moreira _____

159 Dyomar Toledo Lopes _____

160 Edésio Fialho dos Reis _____

161 Eva Aparecida de Oliveira _____

162 Evandro César Clemente _____

163 Helga Maria Martins de Paula _____

164 Hildeu Ferreira da Assunção _____

165 Ivanildes Solange da Costa Barcelos _____

166 Josie Melissa Acelo Agrícola _____

167 Luciana Aparecida Elias _____

168 Luiz Almeida da Silva _____

169 Marcos Gonçalves de Santana _____

170 Marcos Humberto da Silva de Assis _____

171 Marcos Lázaro Moreli _____

172 Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago _____

173 Raimundo Agnelo Soares Pessoa _____

174 Ricardo Porto Simões Mathias _____

175 Thiago Oliveira Lima _____

176 Valéria Gouveia do Carmo Ferreira _____

177 Viviane Oliveira Gonçalves _____

178 Marinalva de Oliveira Teixeira _____